

RUA DOM PAULO DE TARSO CAMPOS

Decreto nº 3663 de 12-08-1970

Decreto nº 3674 de 01-09-1970

Formada pelas ruas 2, 4 e 6 da Vila Joaquim Inácio  
Início na avenida Jorge Tibiriçá

Término na rua Beato Marcelino Champagnat

Vila Joaquim Inácio

Obs.: Ambos os decretos foram assinados pelo Prefeito Orestes Quércia e o decreto nº 3674/70 alterou a redação do decreto nº 3663/70.

DOM PAULO DE TARSO CAMPOS

Paulo de Tarso Campos nasceu em Jaú, neste Estado, em 24-agosto-1895 e faleceu em Campinas, em 02-março-1970. Era filho de José Vicente de Campos e Ana Guilhermina Mendonça de Campos. Fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar "Pádua Sales", de Jaú e na Escola Modelo "Caetano de Campos", de São Paulo. O secundário foi feito no Seminário Menor de Pirapora, São Paulo, onde esteve até 1913. A seguir, fez o curso superior no Seminário Provincial de São Paulo, de Filosofia e Teologia, até 1920. Em 1928 foi para a Bélgica, onde na Universidade de Louvain, fez o curso de Ciências Sociais, concluído em 1931. Ordenou-se sacerdote em 1920, e como tal, foi vice-comissário da Ordem Terceira do Carmo, em São Paulo; Vigário Cooperador de Bragança Paulista, professor do Seminário Provincial de São Paulo e pároco da Matriz de Santa Cecília, na capital paulista. Foi eleito Bispo de Santos em 1935, onde permaneceu até ser eleito Bispo de Campinas em 17-dezembro-1941, verificando-se sua posse a 01-março do ano seguinte. Em Campinas incrementou a Obra das Vocações Sacerdotais, dinamizou o trabalho com os leigos e preocupou-se com a assistência social, através da Cruzada das Senhoras Católicas. Foi Grão-Chanceler e o segundo Reitor da Universidade Católica de Campinas, primeiro presidente do Secretariado Nacional de Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e segundo vice-presidente do Conselho Mundial das Universidades Católicas. Em nossa cidade construiu o Seminário Diocesano, a Cúria Metropolitana, a residência Episcopal, o Centro Pastoral Pio XII, o Templo Votivo e restaurou a Catedral Metropolitana. Recebeu o título de Arcebispo a 16-novembro-1958 e participou do Concílio Ecumênico em outubro de 1962 e setembro de 1963. Sua saúde obrigou-o a renunciar o cargo, termo aceito pelo Vaticano no dia 19-setembro-1968. Foi investido do título de Bispo Titular de Garba.



DECRETO N.º 3663, DE 12 DE AGOSTO DE 1970

Dá denominação à via pública da cidade de Campinas

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969, (Lei Orgânica dos Municípios),

**D E C R E T A :**

Artigo 1.º — Ficam denominadas "Dom Paulo de Tarso Campos" as ruas 2, 4 e 6 da Vila Cura D'Ar's, com início na Avenida Jorge Tibiriçá e término na rua 1 da mesma Vila.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 12 de agosto de 1.970.

DR. ORESTES QUÉRCIA  
PREFEITO MUNICIPAL  
ENG. JÚLIO CESAR PILENSO  
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS  
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO  
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Jurídica), da Prefeitura Municipal de Campinas, datilografado por mim, Marly Lopes Quatel, assistente do consultor geral e publicado no Serviço de Expediente, do Gabinete do Prefeito, em 12 de agosto de 1970.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE  
CHEFE DO GABINETE

DECRETO N.º 3.674, DE 1.º DE SETEMBRO DE 1970  
Altera redação do artigo 1.º, do Decreto n.º 3663, de 12 de agosto de 1970, que denominou vias públicas da cidade de Campinas.

O prefeito municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**D E C R E T A :**

Artigo 1.º — Passa a ter a seguinte redação o artigo 1.º, do decreto n.º 3663, de 12 de agosto de 1970:

"Artigo 1.º — Ficam denominadas "Dom Paulo de Tarso Campos" as ruas 2, 4 e 6 da Vila Joaquim Inácio, com início na Avenida Jorge Tibiriçá e término na rua 1 da Vila Cura D'Ar's e 8 do mesmo loteamento".

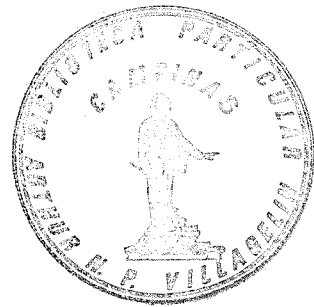
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 1.º de setembro de 1.970.

DR. ORESTES QUÉRCIA  
PREFEITO MUNICIPAL  
ENG. JÚLIO CESAR PILENSO  
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS  
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO  
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos, (Consultoria Jurídica), da Prefeitura Municipal de Campinas, por mim, Marly Lopes Quatel, assistente do consultor geral, e publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 1.º de setembro de 1970.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE  
CHEFE DO GABINETE



## DOM PAULO DE TARSO CAMPOS

**FALECEU ONTEM, ÀS 12,25 HORAS, no Hospital Irmãos Penteados, depois de longa enfermidade que entrou em sua fase crítica há algumas semanas, Dom Paulo de Tarso Campos, terceiro Bispo e primeiro Arcebispo Metropolitano de Campinas. Os despojos mortais estão sendo velados na Catedral Metropolitana desde às 18 horas de ontem e as solenes exéquias, somente serão realizadas amanhã, às 10 horas.**

**Dôm Paulo, que renunciou ao cargo a 19 de setembro de 1968, foi substituído por Dom Antonio Maria Alves de Siqueira. Na nota oficial da Cúria, o prelado afirma que "ficará para sempre na memória de todos o imenso e salutar esforço apostólico que durante 25 anos exerceu o Arcebispo falecido, numa dedicação que lhe consumou a vida, como o Bom Pastor, que se sacrificou em favor de suas ovelhas".**

Dom Paulo de Tarso Campos faleceu na mesma data em que se comemora a sua posse em Campinas, a 1.º de março de 1942, aos 75 anos. Era natural de Jau, onde tem irmã a quem lega apenas um objeto de uso pessoal que eventualmente possa ela querer. Para a Universidade Católica de Campinas, da qual foi o grande realizador, deixa uma biblioteca de seis mil volumes, com obras raras em francês, inglês, italiano, latim, alemão, grego, espanhol e português de vários gêneros, avaliados em 100 milhões de cruzeiros velhos.

#### A VIDA DE UM PASTOR DE HOMENS

Nascido aos 24 dias de agosto de 1895, Dom Paulo de Tarso Campos era filho de José Vicente de Campos e de Dona Ana Guilhermina Mendonça de Campos. Os primeiros estudos foram feitos no Grupo Escolar "Pádua Sales", de Jau e na Escola Modelo "Caeetano de Campos" de São Paulo.

O secundário foi feito no Seminário Menor de Pirapora, São Paulo, onde esteve até 1913.

Para o curso superior, Dom Paulo ingressou no Seminário Provincial de São Paulo, para os cursos de Filosofia e Teologia, até 1920.

Intelectual de primeira plana, foi em 1928 para a Bélgica, onde na Universidade de Louvain tirou o curso de Ciências Sociais, concluído em 1931.

Sua ordenação sacerdotal ocorreu em 15 de agosto de 1920, na Igreja da Consolação em São Paulo, por Dom José

Marcondes Homem de Mello, Arcebispo de São Carlos.

Como sacerdote, foi vice-comissário da Venerável Ordem Terceira do Carmo, em São Paulo; Vigário Cooperador de Bragança Paulista; professor do Seminário Provincial de S. Paulo (de 1923 a 1928 e de 1931 a 1932) e pároco da Igreja Matriz de Santa Cecília, em São Paulo de 1932 a 1935.

Eleito Bispo de Santos em 1.º de junho de 1935, pelo Papa Pio XI, teve a sua Sagração Episcopal à 14 de julho de 1935 na Matriz de Santa Cecília, da capital do estado, sendo consagrantes Dom Duarte Leopoldo e Silva (Arcebispo de São Paulo), Dom José Carlos Aguirre (Bispo de Sorocaba) e Dom José Gaspar de Affonseca e Silva (bispo Auxiliar de São Paulo). Tomou posse como Bispo diocesano de Santos em 15 de agosto de 1935, onde incrementou a obra das Vocações Sacerdotais, empenhou-se na construção da Catedral e organizou a A.L.A. — Assistência Litoral de Anchieta — para um trabalho de promoção humana junto a população litorânea.

Realizou ainda o Congresso Eucarístico Diocesano, em preparação ao Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo. Nomeado a 17 de dezembro de 1941 para Bispo de Campinas, devido à morte de Dom Francisco de Campos Barreto, tomou posse a 1.º de março de 1942, há 28 anos precisamente. Aqui, incrementou desde cedo a obra das Vocações Sacerdotais, como já o havia feito anteriormente em Santos, dinamizou intensamente o trabalho com os lei-

gos e mais uma vez voltou-se para uma de suas maiores preocupações: a assistência social, através da Cruzada das Senhoras Católicas. No campo educacional, foi o Grão-Chanceler da Universidade Católica de Campinas, e o seu realizador, posto que Dom Barreto, apenas a criou, sem todavia instalá-la.

Foi ainda o segundo Reitor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, primeiro presidente do Secretariado Nacional de Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e segundo vice-Presidente do Conselho Mundial das Universidades Católicas.

Construiu o Seminário Diocesano, a Curia Metropolitana, a residência Episcopal, o Centro Pastoral Pio XII, o Templo Votivo e restaurou o esplendor da Catedral Metropolitana, através de um trabalho de restauração do valioso de entalhe ali existente.

Recebeu o título de Arcebispo a 16 de novembro de 1958, e participou do Concílio em outubro de 1962 e setembro de 1963.

Sua saúde, abalada há anos, obrigou-o a renunciar ao cargo, termo aceito pelo Vaticano no dia 19 de setembro de 1968.

Ultimamente, investido do título de Bispo Titular de Garba, vinha residindo no

número 1082 da rua Emilio Ribas, para onde levou 600 dos seus 6.000 livros.

FAL. EM CAMPINAS EM 02-MARÇO-1970